



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO**

**JOSÉ MANUEL DOS SANTOS DE OLIVEIRA  
LÍDIA HELLEN DA COSTA OLIVEIRA**

**DOCUMENTÁRIO 085: VERSOS PERIFÉRICOS**

2023

FORTALEZA - CEARÁ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos

- 
- O47d Oliveira, José Manuel dos Santos de.  
Documentário 085 : Versos Periféricos / José Manuel dos Santos de Oliveira, Lídia Hellen da Costa Oliveira. – 2023.  
29 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Jornalismo), Fortaleza, 2023.  
Orientação: Profa. Dra. Naiana Rodrigues da Silva.
1. Documentário. 2. Periferia de Fortaleza. 3. Cultura do Hip Hop. 4. Rappers. I. Oliveira, Lídia Hellen da Costa. II. Título.

---

CDD 070.4

Elaborada por: Luis Mateus Paiva da Silva - CRB-3/1646

**JOSÉ MANUEL DOS SANTOS DE OLIVEIRA**  
**LÍDIA HELLEN DA COSTA OLIVEIRA**

**DOCUMENTÁRIO 085: VERSOS PERIFÉRICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Aprovada em: 07/12/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.a Dr.a Naiana Rodrigues da Silva (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.a Dr.a Kamila Bossato Fernandes (examinadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Marcos Sampaio Nogueira Lopes (examinador)  
Jornal O Povo (Especialista)

A Deus.

A nossos familiares.

Aos amigos.

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho de conclusão de curso foi possível graças ao apoio generoso de diversas pessoas que contribuíram significativamente para o seu desenvolvimento.

Expressamos nossa profunda gratidão à professora Naiana Rodrigues, pelas valiosas orientações, à Universidade Federal do Ceará (UFC) e ao curso de graduação em Jornalismo, que viabilizaram a concretização deste documentário.

Queremos estender nossos agradecimentos aos nossos pais, cujo incentivo foi fundamental não apenas para este trabalho, mas para todo o percurso de nossa graduação. Agradecemos a Deus pela graça, paciência e perseverança que nos concedeu ao longo desse caminho.

Queremos fazer um agradecimento especial a Léo Silva, Ana Paula Pinheiro e Davi Perdigão, que generosamente nos apoiaram com orientação e empréstimo de equipamentos para as gravações do documentário. Reconhecemos também o Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ) e o Instituto de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Rede Cuca), especialmente o Cuca Jangurussu, por cederem espaço para a realização das gravações.

Não podemos deixar de mencionar a colaboração imprescindível de Michael Peter (Michael Rizzi), Waleska de Oliveira (Lunática), Antonio Gutemberg (6utto) e Marnylton Santos (Carmen Camaleonte). Sem a contribuição vital dessas personalidades, este trabalho não teria alcançado a importância que tem hoje, tanto para nós como realizadores, quanto para a história de cada um deles.

## RESUMO

Este relatório apresenta o trabalho de conclusão de curso de Jornalismo composto por um documentário e um site chamado '085: Versos Periféricos', que incorporam aspectos estéticos do Rap com elementos como graffiti e tipografias específicas no site, que oferece informações adicionais sobre os quatro rappers entrevistados, apresenta entrevistas completas e bastidores de produção, incluindo um mini dicionário de gírias do Rap. Situado em Fortaleza - Ceará, o documentário destaca a relação dos rappers com a cultura do movimento Hip Hop, focando no Rap. A pesquisa busca compreender o impacto do Rap na construção da identidade dos jovens, seu papel político e a conexão com a cidade, explorando trajetórias de vida de seus criadores. Os autores desempenharam papéis principais nos processos de contato com fontes, entrevistas, projeto gráfico, produção textual e edição de vídeo. Em conclusão, a obra destaca a importância de ampliar a compreensão sobre o impacto do Rap na cidade e entre as pessoas, evidenciando sua capacidade de construção política e consciência social. O documentário e o site foram concebidos como ferramentas para proporcionar visibilidade e representatividade ao Rap e aos personagens de Fortaleza - Ceará.

**Palavras-chave:** documentário; site; periferia de Fortaleza; cultura do hip hop; Rap; rappers; Fortaleza.

## ABSTRACT

This report presents the completion work of a journalism course comprising a documentary and a website called '085: Versos Periféricos' (085: Peripheral Verses), which incorporates aesthetic aspects of Rap with elements such as graffiti and specific typographies on the website, which offers additional information about the four rappers interviewed, features full interviews and behind-the-scenes production, including a mini dictionary of Rap slang. Set in Fortaleza - Ceará, the documentary highlights the rappers' relationship with the culture of the Hip Hop movement, focusing on Rap. The research seeks to understand the impact of Rap on the construction of young people's identity, its political role and connection with the city, exploring the life trajectories of its creators. The authors played key roles in the processes of contacting sources, interviews, graphic design, textual production and video editing. In conclusion, the work highlights the importance of broadening the understanding of Rap's impact on the city and on people, highlighting its capacity for political construction and social awareness. The documentary and the website were conceived as tools to give visibility and representativeness to Rap and the characters of Fortaleza - Ceará.

**Keywords:** documentary; website; outskirts of Fortaleza; hip-hop culture; Rap; rappers; Fortaleza.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1. Objetivo Geral.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2. Objetivo Específico.....</b>	<b>13</b>
<b>4. METODOLOGIA DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1. Tipo de método.....</b>	<b>13</b>
<b>4.2. Técnicas utilizadas.....</b>	<b>14</b>
<b>4.2.1. Pesquisa, pré-produção, produção e pós-produção.....</b>	<b>16</b>
<b>4.3. Local de realização da apuração.....</b>	<b>18</b>
<b>4.4. Descrição dos participantes.....</b>	<b>20</b>
<b>5. IDENTIDADE VISUAL.....</b>	<b>20</b>
<b>5.1. Documentário.....</b>	<b>20</b>
<b>5.2. Site.....</b>	<b>23</b>
<b>6. EQUIPAMENTOS.....</b>	<b>23</b>
<b>7. CRONOGRAMA.....</b>	<b>24</b>
<b>7.1. Cronograma de gravação.....</b>	<b>24</b>
<b>7.2. Cronograma para o site.....</b>	<b>25</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>9. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O Rap, nome derivado da sigla em inglês rhythm and poetry – ritmo e poesia – é um gênero musical surgido nos anos 70, desenvolvido nas festas de rua no Bronx em Nova York, Estados Unidos. O Rap cresceu juntamente com a cultura do Hip Hop (movimento cultural que engloba a arte plástica – grafite, dança-break, Mestre de Cerimônia – MC e o Disk Jockey – DJ), criado por jovens imigrantes negros e hispânicos. Sendo o Rap uma manifestação artística que representa o estilo musical dentro do movimento (DUTRA, 2007).

A princípio rejeitado pela elite cultural, foi somente a partir dos anos 90 que o Rap começou a entrar nas rádios e na indústria fonográfica no Brasil, que conferem considerável lucro às empresas e artistas do meio. Desde sua origem, o Rap vem atraindo uma variedade de consumidores, que se identificam com sua linguagem, ideologia de protesto e resistência, podendo ser produzidas por aqueles das classes sociais altas, que mesmo não pertencendo ao ambiente social onde surge o Rap, também podem produzir músicas nesse estilo musical ou simplesmente gostar de ouvi-la. Contudo, isso também mostra um consumo para além daquilo que é considerado de valor pela elite cultural (REIS, 2007).

No Brasil, particularmente, a disseminação do movimento do Hip Hop, do qual o Rap faz parte, foi plantada no Centro de São Paulo, em meados dos anos 80, tendo sua inserção na sociedade a partir de uma valorização da elite econômica.

“Alguns brasileiros que viajavam para o exterior, ao retornarem para o Brasil introduziram o break nas danceterias dos chamados bairros nobres de São Paulo. Essa dança logo tornou-se num forte modismo entre os jovens de classe média”, (CONTIER, 2005, p. 2)

Nessa difusão, o Hip Hop representava simplesmente a dança, intitulada de break, que era vista como uma dança robótica, sendo outra expressão artística dentro do movimento, que foi conquistando as ruas e as classes menos favorecidas. O movimento adquiriu força, se ampliando posteriormente para o Rio de Janeiro e desdobrando-se sobre o país, tendo nomes reconhecidos como “Nelson Triunfo, Thaide & DJ Hum, MC/DJ Jack, Os Metralhas, Racionais MC's, Os Jabaquara Breakers, Os Gêmeos”, sendo apontado por Contier (2005, p. 3).

A chegada do Hip Hop no Ceará foi abraçada pelos jovens, mesmo com o gênero musical mais popular sendo o forró, como afirma Silvia Maria Vieira dos Santos (2012) em sua pesquisa “Hip Hop de Fortaleza: movimento social de maioria negra”. O hip hop em

Fortaleza já ocorria no mesmo período do surgimento do MH2O (Movimento Hip Hop Organizado), que desponta no final dos anos 80, a partir da união com o movimento estudantil e também de outros grupos culturais como a *crew Strayking gangue the break* do Conjunto Ceará, (SANTOS, 2012, p. 7) “O surgimento do HIP HOP em Fortaleza se confunde com a criação do MH2O (movimento hip hop organizado). Que nasce em meados de 1990 (final da década de 80), a partir da união do grupo do movimento estudantil[...] - [...] e grupos culturais”. A sua atuação teve como principal função de unificação com os grupos existentes, sendo a mais antiga e uma das primeiras organizações representativas do estilo na cidade de Fortaleza, sendo apontado por Fragoso (2011, p. 26) “[...]desde o final da década de oitenta até o final da década de noventa, possuía uma hegemonia sobre diversos outros grupos de praticantes da cidade. Era a mais antiga organização[...]”. Que reunia (a)os Rappers, dançarinos, grafiteiros e militantes, para se organizar em conjunto, aplicação e divulgação de ações nas comunidades, além disso, Santos (2012, p. 8) os caracteriza como “[...]um coletivo de pessoas que estão vinculados a uma arte e também a um trabalho social”.

A introdução da cultura do Hip Hop começou a se difundir com a dança Break, depois o Rap cantado e posteriormente o grafite, introduzidos à cultura da juventude de Fortaleza, como destaca Francisco José Gomes Damasceno em seu artigo “As cidades da juventude em Fortaleza” (2007). Difundiu-se de forma rápida em meio aos grupos ocupantes da cidade, como o do movimento da cultura punk e rock, passando a se desenvolver absorvendo características de outros gêneros, se adaptando e provocando debates sobre a realidade fortalezense.

Em forma de expansão, com início no bairro do Conjunto Ceará, se fixou ligado ao MH2O que dividia espaço com o MCR (Movimento Cultura de Rua), porém o MH2O não limitava suas atuações a locais fixos dentro da cidade, atuando por diversos os espaços, além das ações do movimento Punk, que também ocupavam a região fortalezense. Em análise dos dois movimentos do Hip Hop e do Punk, referido pelo autor Damasceno (2007, p 222) “[...]que essas musicalidades tomavam corpo na cidade[...]”, que a partir das experiências dos jovens com a música, se inicia suas ações singulares que vão se fundindo com outras, nessas articulações foi se tornando um movimento.

Em sua disseminação pela capital, diversos grupos se caracterizam como forma de manifestação juvenil de forma presente e frequente, por meio de bailes espalhados pela cidade,

Os bailes nos quais as diversas sonoridades eram experimentadas em partes específicas para cada estilo musical eram uma prática comum na Fortaleza do final dos anos 70 e dos anos 80. Assim, os amantes de cada tipo de música tinham uma parte específica das festas para se deleitarem, e a elas recorriam nos mais diversos cantos da cidade. (DAMASCENO, 2007, p. 219).

O autor também complementa que não existiam bailes específicos para cada grupo naquela época, foi só em meados dos anos 90 que se configuraram eventos predominantes de cada estilo.

O Rap é um gênero musical com origens em zonas periféricas e possui apelo e críticas à sociedade, ao governo, ou mesmo explora a representação do ambiente em que nascem os artistas. As características estéticas se modificam na forma de estilo, de agir e das gírias, que misturam a cultura local com a cultura nacional e até global. A produção artística possui limitações em relação ao uso de equipamento para a gravação das músicas, mixagem, etc. Além disso, ainda enfrentam barreiras de visibilidade, pois esse gênero ainda é associado ao envolvimento com o crime.

Como outra exemplificação semelhante em atuação e representatividade temos o Samba, que pode ser analisado na dissertação ‘O RAP na mídia: discurso de resistência?’ de Soraya Mira Reis, onde o Samba nasceu e se desenvolveu no Rio de Janeiro, oriundo e divulgado pelos negros que migraram da Bahia na segunda metade do século XIX. A musicalidade, somente praticada nos morros por questões de preconceitos, pôde evoluir e se firmar dentro do território nacional, no qual se autenticou, saindo da música marginal à música brasileira. Como no Rap, o Samba mostra similaridades na sua exclusão social, sendo restritos às periferias e hoje potencializaram seus espaços e ampliaram seus caminhos.

Na complexidade de criação, produção e exposição de uma arte, temos desafios ou limitações que nos impossibilitam, sendo a classe social um destes. Nesse sentido, como se dá o processo de criação de Rap ligado diretamente a pessoas da periferia? Como o Rap ajuda na construção da identidade destes jovens? Os rappers se reconhecem num papel político por meio de suas músicas? Como eles transferem a relação deles com a cidade e bairro onde vivem para produção musical? Dentro dessas perguntas nos debruçarmos em poder dialogar com alguns rappers de Fortaleza para traçar perfis documentais sobre suas experiências e vivências nesse caminho de produção independente.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A construção deste produto tem por justificativa, a realização de um produto midiático para o trabalho de conclusão de curso de graduação em Jornalismo, aliado à teoria e conhecimentos específicos ligados ao jornalismo, trazendo uma perspectiva de relatar as mudanças que o Rap pode provocar na vida das pessoas, como forma de superação, fuga da realidade e desenvolver sua própria inclusão na sociedade. Construído sobre relatos de rappers atuantes em periferias, na cidade de Fortaleza, como por exemplo, nos bairros Jangurussu, Bom Jardim, Barra do Ceará, e que são amadores, até aqueles que buscam se profissionalizar.

Esse gênero musical persiste como uma ferramenta na estrutura cultural e social dos grupos, exemplificado pelo MH2O (Movimento Hip Hop Organizado), cujas conexões transcendem a esfera musical. O movimento se configura como uma articulação comunitária que busca unificar o grupo, expandindo sua influência para outros estados do Brasil, predominantemente entre pessoas socialmente vulneráveis. Com essa desenvoltura e apoio por meio desses grupos, o movimento fez com que várias pessoas pudessem se articular e rever sua situação socioeconômica, com base nas músicas que são ouvidas e produzidas pelos mesmos, agindo como um ser atuante, de forma política, para um pensamento crítico, especialmente para a juventude, onde durante muito tempo e ainda atualmente, os movimentos sociais não conseguiam chegar.

A consolidação cultural do Rap parte do princípio de representatividade para denunciar injustiças sociais, com foco no lazer e na luta, não somente engloba camadas populares desfavorecidas, pois possuem traços de oralidade rudimentar, caracterizando as populações com índice de desenvolvimento educacional, e que por trazer aspectos dessa classe, são rejeitados a primeiro momento, como pode ser referido:

Por tratar assuntos que envolvem “personagens” das camadas populares mais baixas e muitas vezes apresentar traços de oralidade que transgridem a gramática normativa, além de trazer em palavras consideradas chulas pelas elites culturais, o rap, no início foi rejeitado. Somente a partir de 1990 começou a entrar nas rádios e nas indústrias fonográficas. (Reis, p. 31-32)

Para o entendimento desse gênero, além de musicalidade, temos que abordar as nuances que são agregadas, as tratando como um ponto de partida. Pois o envolvimento com essa cultura do Hip Hop cria um vínculo de comunidade e, como tal, possui inúmeros desdobramentos. Como forma de afunilamento e direcionamento, podemos fazer uso dos critérios de noticiabilidade dentro do jornalismo para seguir numa seleção e destacar pontos que se enquadrem dentro da proposta jornalística.

Os valores-notícia são usados de duas maneiras. São critérios para selecionar, do material disponível para a redação, os elementos dignos de serem incluídos no produto final. Em segundo lugar, eles funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser enfatizado, o que deve ser omitido, onde dar prioridade na preparação das notícias a serem apresentadas ao público.(...) Os valores/notícia são a qualidade dos eventos ou da sua construção jornalística, cuja ausência ou presença relativa os indica para a inclusão num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exibe essas qualidades, maiores são suas chances de ser incluídos. (Golding e Elliot apud WOLF, 2003 p. 203).

Com o processo de inclusão, a partir das seleções com base nos valores-notícia e critérios de noticiabilidade, o jornalista é crucial para a moldagem cuidadosa e contextualização da narrativa.

Sobre os referencial teórico que podemos nos debruçar para o documentário, temos no artigo *“Para pensar critérios de noticiabilidade”* de Gislene Silva (2005) e também o artigo *“Valores notícia: uma proposta de análise”* de Lia Seixas (2018), a proximidade, que trata da localidade e se refere à alusão geográfica. No caso, abordamos locais periféricos da cidade de Fortaleza, para ponderar o sentido de pertencimento destes moradores criativos, os rappers.

O interesse humano é outro critério que orientou nosso percurso, pelo fato de o documentário se deter em descrever histórias e dramas pessoais de indivíduos em meio a sociedade, pois aponta novas formas de socialização e protagonismo juvenil na construção da identidade, reinventando e posicionando jovens periféricos como produtores culturais, mas não como passivos da indústria cultural e sim como transformadores dessa realidade.

Além de se aprofundar na investigação detalhada, há também um esforço para estabelecer uma conexão com o perfil jornalístico, que é apontado no artigo de Amanda Tenório Pontes da Silva, ‘O perfil jornalístico como uma leitura do cotidiano’, o papel dele na comunicação é de extrema relevância, pois proporciona uma visão aprofundada e humanizada da vida do entrevistado. Em contraste com notícias breves, ele permite uma exploração mais profunda, revelando as complexidades e características pessoais do personagem, estabelecendo uma conexão emocional, resultando em uma compreensão mais rica de suas experiências, valores e desafios.

Ao aprofundar-se nas narrativas individuais, os perfis ressaltam as interconexões entre experiências pessoais e questões sociais mais amplas. Essa abordagem aprimora a cobertura jornalística, trazendo à tona diversas perspectivas que moldam a identidade e as trajetórias de vida dos protagonistas, promovendo uma compreensão mais abrangente dos temas abordados.

Esses retratos detalhados não apenas oferecem informação, mas também proporcionam uma experiência empática que imerge os leitores em narrativas autênticas. Evidenciando a singularidade de cada personagem, elevando a qualidade do jornalismo, e destacando as múltiplas vozes que compõem a sociedade, não só amplificando a representatividade, mas também desempenhando um papel de consciência coletiva.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo Geral**

Conhecer a trajetória social, os percalços, a participação e o protagonismo do movimento do Rap, em específico, dos rappers de Fortaleza, Ceará.

#### **3.2. Objetivo Específico**

- Entrevistar e construir perfis documentais de 4 rappers de Fortaleza;
- Por meio das entrevistas, tentar mostrar quais as características da cena do Rap de Fortaleza, expondo as trajetórias e as dificuldades de fazer música independente;
- Mostrar como é ser um rapper em Fortaleza, em relação ao seu papel político e ao pertencimento à cidade na produção de sua música.

### **4. METODOLOGIA DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA**

#### **4.1. Tipo de método**

O presente documentário explorou as perspectivas dos rappers no seu relacionamento com o Rap e a cultura hip hop, propondo uma reflexão sobre os pontos de evolução pessoal que tiveram a partir do contato com o estilo musical, em meio ao ambiente que estão habitando em zonas sócio vulneráveis. Partimos do pensamento de que o Rap traz uma carga de significações para as pessoas envolvidas nesse cenário musical e destacamos o impacto causado por ele nesses mesmos sujeitos.

No processo de apuração, buscamos profundidade sobre a vida do entrevistado, o que pode se caracterizar como uma abordagem dialogal, a qual é identificada por Nilson Lage (2014, p. 34):

são as entrevistas por excelência. Marcadas com antecipação, reúnem entrevistado e entrevistador em ambiente controlado - sentados, em geral, e, de preferência, sem a intervenção de um aparato (como uma mesa de escritório) capaz de estabelecer hierarquia (quem se senta diante das gavetas da mesa assume, de certa forma, posição de mando). Entrevistador e entrevistado constroem o tom de sua conversa, que evolui a partir de questões colocadas pelo primeiro, mas não se limitam a esses tópicos: permite-se o aprofundamento e detalhamento dos pontos abordados.

As entrevistas seguiram com a mediação do entrevistador para o aprofundamento no decorrer da conversa, alicerçada na linguagem audiovisual, para transmitir, além da história de cada personagem, o seu tom de voz e a sua imagem, que podem ser proporcionadas por essa linguagem.

Para além da entrevista como interpretação da realidade, também buscamos extrair os conflitos que esses personagens tiveram e os percalços nessas relações, pois tais traços no discurso podem proporcionar conexão entre o espectador e os personagens, potencializando a atenção do público ao assistir ao filme, como mostra Puccini (2012, p.39):

[...]o filme seja conduzido por personagens fortes, que vivam situações de risco, conflituosas, que enfrentam obstáculos para atingir uma meta, e que consigam superar esses obstáculos. A receita busca o efeito de empatia entre personagem e espectador, o que acontece quando este passa a sentir as dores e os infortúnios do personagem[...]

Na perspectiva de poder proporcionar uma construção para além do documentário, utilizamos um site, que fixará a exposição para o vídeo tendo em anexo informações sobre os entrevistados, as questões sobre a produção do documentário e um minidicionário contendo gírias utilizadas pelo Rap, que foram coletadas de forma quantitativa, por meio da aplicação de um formulário, que terá divulgação em grupos de Rap e por meio dos contatos dos entrevistados.

#### **4.2. Técnicas utilizadas**

Ancoradas em técnicas jornalísticas direcionadas para construção de um documentário de média duração, contamos com estrutura dos depoimentos que se intercalam, trazendo os pontos de vivência e de visão de cada personagem, salientando o formato perfil para ter um

aprofundamento dos depoimentos. Como amostragem de linguagem próxima a que seguimos, temos as reportagens documentais do Globo Repórter<sup>1</sup>, documentário Precisão<sup>2</sup> e também Conexão Fortal<sup>3</sup>.

Na construção, realizamos os seguintes passos:

1. Pré-entrevista realizada com os participantes para buscar afinamento das vivências dos personagens e modificação das perguntas as deixando específicas para gravação.
2. As gravações aconteceram em espaços diferentes para caracterizar os ambientes dos personagens como a casa e ambientes públicos que são importantes para o entrevistado, revisados anteriormente na pré-entrevista.
3. Revisão das imagens, montagem e edição, com acréscimo de efeitos visuais, sonoros, e por último verificação e correção.

Entre os passos seguidos nesta construção documental, os processos de pré-produção, produção e pós-produção efetivaram a criação dessa narrativa, porém mediante as gravações e desenvolvimentos dentro dessa montagem, as ações podem se antever ou mesmo atrasar com o decorrer do tempo. Porém, “[...]O mais importante é que o resultado final satisfaça os realizadores e que a mensagem transmitida chegue ao público de maneira compreensível, levando-o a refletir sobre ela.” (LUCENA, 2012, p. 62), reforçando a ideia, que o processo ocorrerá, e que acima de tudo você efetive o seu trabalho.

E como forma de efetivação do teor da entrevista e na relação com a fonte que está ali para expor sua vivências e histórias, se faz necessário agir com ética e responsabilidade para com o nosso entrevistado. Assim, expomos a ideia do documentário, descrevemos o que queríamos alcançar com ele, dando o máximo de informações exemplificativas para que houvesse transparência e que pudéssemos ter o apoio do entrevistado.

Seguindo a premissa de buscar uma boa interação com a fonte, mas tendo que manter em mente a precaução, de além de documentos assinados sobre o uso da imagem e da voz do personagem, também tivemos cuidado em não nos envolvermos em questões ilegais, afinal isso traz consequências para o jornalista:

[...]é preciso conquistar a simpatia do entrevistado. E isto não se faz com meias-verdades, com mentiras, com falsa identidade, com câmaras ocultas ou com qualquer outro expediente escuso. Pelo contrário, para estabelecer uma boa interação

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://g1.globo.com/globo-reporter/>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

<sup>2</sup> Disponível em: <[https://youtu.be/IGK\\_m8VKNsM](https://youtu.be/IGK_m8VKNsM)>. Acesso em: 24 abr. 2023.

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://youtu.be/IDo3gMVOJMw>>. Acesso em: 02 abr. 2023.



com a fonte, o jornalista deve ser honesto, transparente, amigo, companheiro. Ninguém abre a caixa preta da vida, na sua intimidade mais crua e mais exposta, a uma pessoa não confiável, estranha, maquiavélica. Por outro lado, o próprio jornalista deve se precaver para não se envolver em situações ilegais.[...] - [...]Também é necessário obter, logo de início, um documento assinado em que o entrevistado autoriza a divulgação de texto e imagem a seu respeito, o que poderá livrar o profissional de futuros e caros processos por uso indevido de imagem. (CAMPOS, 2009, p. 137-138)

A abordagem das gravações em vídeo se ateve a registrar o espaço, seus agentes, instrumentos implicados nos afazeres cotidianos e retratos de apresentações no Rap. O registro das captações foi feito exclusivamente pelos pesquisadores, visando ainda ter o uso de imagens de arquivo dos personagens. Além disso, a assinatura dos participantes cedendo imagem e voz foi importante, o que garantiu também que as imagens das entrevistas fossem integralmente disponibilizadas de forma virtual para os entrevistados, caso queiram adquiri-las.

A utilização do site contará com conteúdos exclusivos para agregar ao documentário, contando com uma mini biografia dos entrevistados em texto, bastidores das gravações, entrevistas individuais na íntegra legendadas e um minidicionário com gírias utilizadas pelos nichos do Rap, podendo ser acrescentadas outras palavras pelo público mediante o preenchimento do formulário que estará disponível.

#### 4.2.1. Pesquisa, pré-produção, produção e pós-produção

A escolha do tema do produto foi escolhida no final do semestre 2022.2, e a pesquisa iniciou-se nas férias, quando fizemos o documentário. Após finalizarmos a extensa pesquisa bibliográfica, nos matriculamos na disciplina de planejamento de TCC prático, e em março de 2023, convidamos a professora Naiana Rodrigues, para nos orientar no trabalho de conclusão de curso, pela sua proximidade com o jornalismo cultural.

Em continuidade, tivemos a nossa primeira reunião em Abril de 2023, quando expusemos melhor a ideia central do produto, e mostramos a nossa pesquisa. A professora nos orientou a traçar melhor os objetivos, mas se mostrou satisfeita com a proposta, em seguida foram marcadas mais reuniões para delimitarmos os personagens e os locais que seriam visitados.

Com o encerramento do semestre 2023.1, demos seguimento aos processos de busca de entrevistados, e as visitas às batalhas e festivais de rap, que aconteceram em Fortaleza no

mês de Julho e Agosto. Ao retornarmos a universidade no semestre 2023.2, atualizamos a professora sobre as ações realizadas no decorrer das férias, mas com a resposta positiva de apenas dois dos contatos iniciados.

No decorrer do mês de setembro, tivemos mais retornos favoráveis a participar das gravações, foi quando começamos a conhecer melhor os nossos entrevistados, através das pré-entrevistas, todas elas documentadas em áudio. Em retorno com a professora Naiana, tivemos direcionamentos para criação dos roteiros de entrevista para cada um dos entrevistados, os mesmos foram revisados e colocados em ação no mês de outubro.

Durante os meses de outubro e novembro, realizamos as gravações e a criação do roteiro narrativo para a montagem do documentário, porém em paralelo, também demos seguimento com a edição de imagem do material bruto, no qual após finalizações, foi redirecionado para a professora para suas considerações e correções sobre o material. E com o documentário corrigido, iniciamos as demais edições para adequação do site no carregamento dos materiais para o portal.

As atuações tomadas no decorrer do produto seguiram em dois aspectos, sendo direcionadas para o documentário e para a criação do site. Os processos para a realização do documentário seguiram a ordem de ações:

1. Pesquisa aprofundada sobre o tema e outros trabalhos correlacionados.
2. Busca do professor para orientações, já que se destina a um Trabalho de Conclusão de Curso.
3. Visitação de espaços para gravação de imagens de apoio e contato de possíveis fontes relacionadas ao tema.
  - a. Espaços de batalha de Rap visitados, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (R. Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema, Fortaleza - CE, 60060-390), Batalha da sul (Pista de Skate do CUCA Jangurussu - Av. Gov. Leonel Brizola, s/n - Jangurussu, Fortaleza - CE, 60866-681), Férias em Fortaleza (Festival Juv Flow), Batalha da Freiriana da UECE (Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903).
4. Busca por fontes e realização dos primeiros contatos.
5. Pré-entrevista para conhecer o entrevistado de maneira informal, para ver pontuações de sua fala para o assunto em questão, porém com a permissão do entrevistado para a gravação sonora do encontro.
6. Decupagem das pré-entrevistas.

7. Roteiro de fechamento de perguntas após todas as pré-entrevistas e escolha de locais para gravação de cada entrevistado.
8. Realização da entrevista gravada com as perguntas direcionadas.
9. Separação e arquivamento do material bruto, organização das imagens em pastas e realização da cópia de segurança em armazenamento online de todos os arquivos.
10. Criação do roteiro de montagem com recortes das falas de cada entrevistado.
11. Início da edição de vídeo para a montagem narrativa.
12. Correções de cores nas imagens, equalização do som e colocação de efeitos visuais e sonoros.
13. Legendagem.
14. Revisão do vídeo após todas as alterações para fazer correções.
15. Exportação e veiculação do vídeo.

Os processos se dividiram nas ações de pré-produção, no qual fizemos a busca por personagens de forma online e também em eventos e espaços de Rap, como exemplo, a batalha de Rap no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e a Batalha da Sul, que ocorre no bairro Jangurussu, no espaço da Rede Cuca (Instituto de Cultura, Arte, Ciência e Esporte). Com toda a busca por personagens, enviamos os convites para 15 rappers para a participação, com aceitação ou não.

Realizamos a pré-entrevista com cada entrevistado que aderiu ao documentário para poder conhecer sua trajetória e adequar as informações nos roteiros, e assim ter perguntas mais pontuais no momento da gravação.

Além dos preparativos do roteiro, uso de termos de imagem e som e uso de músicas, como também a verificação de equipamentos necessários para a gravação e escolha de locais para a realização das cenas.

A produção se configurou somente na gravação das entrevistas, das imagens de apoio das entrevistas e ambiente externos, e na coleta de imagens de arquivos de cada personagem. Com todo material gravado, organizado e feito a cópia de segurança, iniciamos o processo de edição, utilizando os programas da Adobe Premiere, Illustrator e After Effects, para a montagem do vídeo, efeitos e artes.

A estruturação do site se deu da seguinte forma, começando primeiramente pela escolha da plataforma que foi utilizada. Após a escolha, veio a criação da estrutura base, separando as seções por assunto e organizando as divisões de espaços para inserção de textos e artes.

Com a estrutura efetiva, se fez a inserção e alterações de cores, tipografia, artes gráficas, imagens e vídeos. Após, iniciamos o teste efetivo da plataforma para a verificação de leitura, interatividade e visualização do portal.

### 4.3. Local de realização da apuração

A realização do trabalho se restringe a jovens e adultos com faixa etária entre 18 a 35 anos que fomentam atividades ligadas ao Rap, sendo moradores de zonas periféricas da cidade de Fortaleza, capital do Ceará, da região Nordeste do País. Sendo assim, ficamos com a seguinte configuração: os Waleska de Oliveira, residente no bairro Bom Jardim; Michael Peter, que reside no bairro Curió; Antonio Gutemberg, morador do bairro Sapiranga e Marnylton Santos, habitante do bairro Jangurussu.

Para melhor compreender a situação social em que estão inseridos esses artistas, é necessário apresentar alguns dados demográficos da região que situam melhor o contexto.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Fortaleza tem área territorial de 312,353 km<sup>2</sup>, com população estimada em 2021 de 2.703.391 pessoas, e sua densidade demográfica com 7.786,44 hab/km<sup>2</sup> segundo último censo realizado em 2010. Dessa forma revela um quadro populacional alto, que gera malefícios e desigualdades sociais.

A capital cearense é a sétima do País com maior proporção de domicílios nos chamados aglomerados subnormais, que segundo classificação do IBGE são ocupações do espaço urbano nas quais os domicílios foram construídos em terrenos públicos ou particulares alheios. Além disso, são caracterizados por pelo menos um destes fatores: precariedade de serviços públicos; urbanização fora dos padrões; e restrição de ocupação (TOSI, 2020)<sup>4</sup>. Os dados estão no estudo Aglomerados Subnormais 2019: Classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à Covid-19, divulgado pelo IBGE, o que apresenta um total de 187.167 famílias nessas condições, o equivalente a 23,56% dos lares de Fortaleza.

Como referência para a abordagem de nossos entrevistados, segundo a pesquisa apresentada pela Prefeitura de Fortaleza, realizada pela Secretaria de Desenvolvimento

---

<sup>4</sup> Disponível em:

<<https://mais.opovo.com.br/jornal/cidades/2020/05/20/fortaleza-e-a-setima-capital-brasileira-com-maior-percentual-de-casas-em-favelas--segundo-o-ibge.html>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

Econômico (SDE)<sup>5</sup>, tem por base o Censo Demográfico do IBGE do ano de 2010, sobre a classificação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1 melhor o nível de desenvolvimento humano e, em sentido contrário, quanto mais próximo de 0 pior o nível de desenvolvimento.

Os bairros dos entrevistados apresentam o IDH, como Bom Jardim que ocupa a posição 104º com 0,194, Curió a 106º com 0,188, Lagoa da Sapiroanga (coité) na 62º com 0,337 e bairro Jangurussu na 111º com 0,172.

É nesse cenário que as pessoas ficam expostas às situações de desigualdade e onde habitam os rappers, que usam esse ambiente como pano de fundo para as canções, questionando o seu espaço social e de certa forma buscando visibilidade para melhorar essa realidade.

#### **4.4. Descrição dos participantes**

Os personagens entrevistados são residentes de Fortaleza, com faixa etária de 18 a 35 anos, moradoras de áreas periféricas e que têm participação ativa no cenário do Rap, seja de forma autônoma ou inseridos em grupos e coletivos.

Os participantes tiveram espontaneidade para expor suas histórias de vida, envolvendo-se com a proposta do produto, que buscou saber suas vivências ligadas ao Rap, sua construção pessoal, profissional e sua representatividade social.

No Bom Jardim tivemos Waleska de Oliveira, cujo nome artístico é "Lunática", de 23 anos. Na carreira musical desde 2019, seu gênero musical é o Drill, marcado por batidas mais fortes e agressivas.

Michael Peter, referido artisticamente como "Michael Rizzi", de 26 anos, reside no bairro Curió, inserido na cultura hip hop desde 2012, cofundador do grupo Street Eight, e atualmente um dos poetas do portal negrê, onde expõe suas poesias ligadas a causa racial.

Antonio Gutemberg, conhecido como "6utto", de 25 anos, é morador do bairro Sapiroanga, permeando o Rap, o Trap e até mesmo o drill, Gutemberg trás suas experiências da periferia para suas letras, além de discussões sobre preconceito racial.

---

<sup>5</sup> Disponível em:

Marnylton Santos, cujo nome artístico é “Carmen Camaleonte”, tem 26 anos, e é morador do bairro Jangurussu. Iniciou sua carreira musical no Rap em 2020, com o álbum ‘Orcária’, embora já atuasse no meio musical como Drag Queen.

## 5. IDENTIDADE VISUAL

### 5.1. Documentário

O documentário foi construído com definições de identidade, seguindo e direcionado para o público alvo jovem que consome Rap, tendo em vista uma estética de imagens com passagens de forma continuada com movimentações de câmeras, estáticas, algumas vezes, com efeitos de aceleração ou desaceleração, seguindo como forma de acompanhar o ritmo das músicas inseridas dentro do vídeo, trazendo similaridades com clipes de Rap, porém mantendo conforto visual para com o movimento e coesão de continuidade.

A utilização de enquadramento seguindo a distribuição da regra dos terços foi privilegiada, tendo posicionamentos nos quadrantes centro e direita ocupando 1/3 da tela para posicionamento dos entrevistados na gravação. Utilizamos cortes continuados e Jump cut (cortes seco no mesmo plano como um pulo) para o intercalamento de entrevistas e das outras câmeras utilizadas na gravação, porém mantendo a dinâmica de movimento contínuo, fazendo interações de aceleração e desaceleração, e contendo também transições Fade in ou fade out (transição lenta do branco para o escuro ou escuro para o branco), nas imagens de apoio. Como dimensionamento, o vídeo tem resolução em FHD (Full High Definition - Alta Definição Total) em 1080p/30, com legenda.

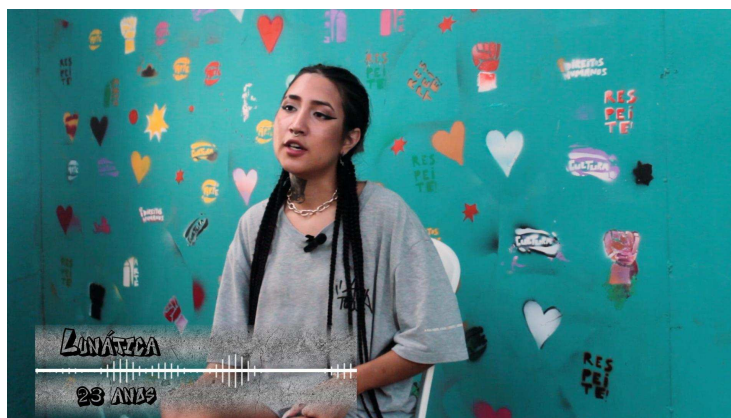
Entre outros aspectos, para compor o documentário utilizamos as fontes Losdol, Docallisme on street e Planet benson para uso na abertura, para o GC (gerador de caracteres que aparecem na tela, como nome dos entrevistados, do repórter, títulos, legendas etc) e para os créditos. Fizemos a agregação do acervo sobre domínio do YouTube, localizado no Audio Library<sup>6</sup> (**Biblioteca de Áudio**) sendo biblioteca em áudio, com músicas e efeitos sonoros disponibilizados sem ou com atribuição dos créditos do autor sobre a música, e também a utilização do porta da BBC<sup>7</sup> (British Broadcasting Company - Corporação Britânica de Radiodifusão) com efeitos sonoros.

---

<sup>6</sup> <https://studio.youtube.com/channel/UCpdzeVI7uecumkF1UKYDkeA>

<sup>7</sup> <https://sound-effects.bbcrewind.co.uk>

A Fonte Docallisme on street teve uso no GC para a colocação dos caracteres dos entrevistados, além do uso da fonte Planet benson no uso de números, são fontes sem serifa, com aspecto ligados aos traços utilizados nos graffiti, com formas arredondadas e com o fundo transpassado para causar efeito junto ao GC, dando aspecto que estivesse na parede de concreto. A fonte Losdol possui traços retangulares e sólidos, sendo utilizada nos créditos finais, na composição da abertura dos vídeos e partes gráficas no decorrer do documentário, se fez uso dela por possuir maior facilidade para uso em animações com o texto. Mas as três fontes têm como propósito trazerem identificação com graffiti, que estão dentro da cultura do Hip Hop.



O GC tem o aspecto visual atribuído aos efeitos de espectro de áudio que se refere a onda sonora reproduzida ao centro, que coincide com a voz do entrevistado. A fonte utilizada foi a Docallisme on street que teve a divisão de caracteres para o nome do entrevistado e sua ocupação e por fim tem um fundo de imagem de concreto para dar um aspecto relacionado ao graffiti.

A fonte de texto Losdol foi utilizada na abertura do vídeo, como apresentação do título do documentário com efeitos sonoros e visuais para caracterizar uma forma aproximada de uma pichação aplicada em uma parede.

Os créditos para o vídeo contaram com posicionamento à esquerda do texto, com fotografia dos bastidores à direita. A legenda foi centralizada, com tipografia Arial, na coloração amarela com contorno preto, não ultrapassando o máximo de duas linhas de palavras.

Na utilização de cores para compor as artes gráficas e os efeitos da abertura, seguimos como inspiração os graffiti, usando tonalidades mais vivas e quentes, sem utilizar tons

pastéis, para trazer referência ao pôr do sol da cidade e também pelo uso característicos do degradê nas artes urbanas geralmente visualizadas nas paredes de Fortaleza. As cores usadas foram o amarelo de numeração FCF501; vermelho BB1212 e laranja FF9000.



## 5.2. Site

A construção do site foi no portal 46graus<sup>8</sup> de acesso gratuito. Nas estruturas dentro do site seguimos com os menus para poder navegar pelas páginas. A primeira é o início com informações explicativas sobre o documentário. Na segunda página está o documentário para a sua exposição com informações. Na terceira, tem-se os personagens, mini biografias e as entrevistas em sua íntegra. Em quarto, há um minidicionário com gírias utilizadas pelo nicho do Rap, sendo aplicado anteriormente um formulário, o qual também estará aberto por meio do preenchimento para a inserção de outras palavras mediante os acessos na página. Por último, teremos os bastidores, que se constituíram em relatos da equipe sobre a produção contendo imagens das gravações e atividades.



As tipografias utilizadas são de padrão do site para escrita de textos, podendo ter a inclusão de artes para compor os títulos. Na utilização de artes gráficas, seguiremos inspirações de cores e da tipografia utilizada pelo graffiti, utilizando cores em degradê.

---

<sup>8</sup> <https://46graus.com>



Contudo o site seguirá com uma cor de fundo cinza trazendo um aspecto de concreto ligado diretamente ao urbano, à cidade.

## 6. EQUIPAMENTOS

	<b>EQUIPAMENTOS</b>
2	Tripé com 1,60m de altura
1	Steadicam caseiro de pvc com base para câmera e celular
2	Câmera Canon T3I e T5I rebel com lente 18-55mm
1	Luz ring light de tomada de 10 cm de diâmetro
1	Luz ring light de tomada 5 cm de diâmetro
2	Celulares (Samsung A11 e Iphone 10)
1	Computador para edição de vídeo
1	Notebook Samsung I3
1	Lapela wireless

## 7. CRONOGRAMA

### 7.1. Cronograma de gravação

<b>DESCRIÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>DATAS</b>
<b>PRÉ-PRODUÇÃO</b>						
Planejamento de visitas / Pré-entrevistas	x					01/08 à 20/08
Avaliação dos espaços para gravação	x					01/08 à 20/08
Verificação dos equipamentos	x					01/08 à 20/08
Afunilamento do roteiro / Estética	x					15/08 à 30/08
Relatório	x					27/08 à 30/08
<b>PRODUÇÃO</b>						
Captação de imagens de apoio e sons		x	x			01/09 à 15/10
Gravação de entrevistas		x				01/09 à 20/09

Trilha sonora e efeitos de som		x				20/09 à 25/09
Decupagem das entrevistas		x	x			01/09 à 15/10
Decupagem de imagens e sons de apoio		x	x			01/10 à 15/10
Alterações para incremento			x			15/10 à 20/10
Relatório			x			20/10 à 23/10
<b>PÓS-PRODUÇÃO</b>						
Montagem do documentário			x	x		24/10 à 10/11
Edição de imagem do vídeo			x	x		30/10 à 15/11
Edição do áudio, equalização, fundo musical e efeitos sonoros			x	x		05/11 à 15/11
Inserção de artes gráficas e texto		x	x	x		15/09 à 10/11
Revisão				x		16/11 à 20/11
Alterações de edição e finalização				x		20/11 à 25/11
Relatório					x	26/11 à 29/11

## 7.2. Cronograma para o site

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	DATAS
Criação da Conta / Design	x					01/08 à 08/08
Afunilamento design	x					08/08 à 30/08
Separação das entrevistas e imagens dos bastidores com relatório da equipe de produção		x	x	x		01/09 à 30/11
Inserir mini biografias dos entrevistados e do formulário			x			01/09 à 15/09
Revisão			x	x		01/09 à 30/11

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa para o documentário foi mais do que uma busca por informações, foi uma busca por compreensão e empatia. Entender a história do Rap na periferia não apenas como

um fenômeno musical, mas como um eco da resistência, da identidade e da luta por dignidade, foi um exercício que expandiu nossos horizontes acadêmicos e pessoais.

Tudo começou com a delimitação do tema, uma ideia concebida por Lídia Hellen, que propôs a exploração da cultura do Rap. Inicialmente, durante as férias, conduzimos extensivas pesquisas para adequar a obra ao formato de planejamento de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Em seguida, convidamos a professora Naiana Rodrigues, que gentilmente aceitou orientar o nosso trabalho. Dando continuidade, realizamos pesquisas de personagens e locais associados ao movimento, para visitas e gravação de imagens de apoio dos espaços.

A produção do documentário não foi isenta de desafios. A captação de imagens exigiu não apenas habilidades técnicas, mas também uma abordagem ética e respeitosa para com os nossos entrevistados, tais conhecimentos que foram adquiridos ao longo do percurso da Graduação de Jornalismo.

Como forma de aprofundamento e inserção dentro da cultura do Hip Hop, nos inserimos dentro do Rap, conhecendo lugares de ocupação, batalhas de Rap, batalhas de Break e shows, para mensurar o movimento da melhor forma possível.

Ao todo, entramos em contato com 15 pessoas, obtendo resposta de 6 delas. Iniciamos as pré-entrevistas com 5 integrantes, mas só finalizamos a gravação com 4 deles, devido a impossibilidades de agendamento.

As gravações excederam as expectativas que tinham para toda produção pensada, além das entrevistas e imagens de apoio, todo material levou meses de trabalho para ser compilado em 50 minutos. A fase de edição foi o momento de transformar horas de material bruto em uma narrativa coesa. Descobrimos que, assim como nas rimas de um Rap, a montagem demanda ritmo, cadência e uma compreensão profunda da mensagem que se deseja transmitir. Cada corte, cada transição, tornou-se uma ferramenta para transmitir não apenas informações, mas emoções e experiências.

Todo o processo compartilhado entre nós, nossa orientadora e os entrevistados, é uma forma de expressar gratidão pelo progresso alcançado, e uma oportunidade de reconhecer e agradecer a contribuição de todos os envolvidos nessa jornada.

## 9. REFERÊNCIAS

CAMPOS, Pedro Celso. Gêneros do Jornalismo e técnicas de entrevista. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, SC, v. 6, n. 1, p. 127-147, 03 jul. 2009. Semestral.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n1p127>>.

Acesso em: 24 abr. 2023.

**CONEXÃO FORTAL**. Direção de Mariane Silva. Produção de Mariane Silva. Fortaleza, CE, 2019. (43 min.). Son., color. Disponível em: <<https://youtu.be/IDo3gMVOJMw>>. Acesso em: 02 abr. 2023.

CONTIER, Arnaldo Daraya. **O rap brasileiro e os Racionais MC's**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 1., 2005, São Paulo. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC00000000820050010100010&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC00000000820050010100010&lng=en&nrm=abn)>. Acesso em: 1 maio 2023.

DAMASCENO, Francisco José Gomes. **As cidades da juventude em Fortaleza**. Rev. Brasil. Hist., São Paulo, v. 27, n. 53, p. 215-242, June 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882007000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000100010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 1 maio 2023.

DUTRA, Juliana Noronha. **Rap: identidade local e resistência global**. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2007. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95121/dutra\\_jn\\_me\\_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95121/dutra_jn_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 27 abr. 2023.

FRAGOSO, Tiago de Oliveira. **Convivialidade e performance na experiência estética dos jovens hip hoppers da força hip hop em fortaleza**. 2011. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Sociologia, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6374/1/2011-DIS-TOFRAGOSO.PDF>>. Acesso em: 10 maio 2023.

**Globo Repórter**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/globo-reporter/>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

GOLDING, P.; ELLIOTT, P. **Making the news**. London: Longman, 1979.

IBGE. **População no último censo**, 2010. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama>>. Acesso em: 21 abr. 2023

LAGE, Nilson Lemos. **A reportagem**: teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. 189 p.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012. 127 p.

**PRECISÃO**. Direção de Juliano Bacelar. Produção de Pablicia Duarte. Realização de Organização Internacional do Trabalho (Oit) e pelo Ministério Público do Trabalho (MPT). Roteiro: Gustavo Ribeiro. Música: Sérgio Pererê. 2019. (43 min.), son., color. Legendado. Disponível em: <[https://youtu.be/IGK\\_m8VKNsM](https://youtu.be/IGK_m8VKNsM)>. Acesso em: 24 abr. 2023.

**Prefeitura apresenta estudo sobre Desenvolvimento Humano por bairro**. Prefeitura de Fortaleza, Fortaleza, Ce, 20 fev de 2014. Disponível em:

<<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-apresenta-estudo-sobre-desenvolvimento-humano-por-bairro#:~:text=Destacam-se%2C%20nessa%20sequencia%2C,de%20Fortaleza%20em%20desenvolvimento%20humano.>>>. Acesso em: 2 dez. 2023.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**: da pré-produção à pós-produção. 3. ed. Campinas; Sp: Papyrus, 2012. 141 p.

REIS, Soraya Mira. **O RAP na mídia**: discurso de resistência?. 2007. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística, Pós Graduação, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2007.

Disponível em:

<<http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/789/1/Soraya%20Mira%20Reis.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SANTOS, Sandra Mara P. dos. **Relações de Gênero no Cenário do Rap Brasileiro**:

mulheres negras e brancas. 2012. Disponível em:

<<https://docplayer.com.br/12442985-Relacoes-de-genero-no-cenario-do-rap-brasileiro-mulheres-negras-e-brancas.html>>. Acesso em: 01 maio 2023

SANTOS, Silvia Maria Vieira dos. **Hip Hop de Fortaleza:** movimento social de maioria negra. In: ANAIS DO PRIMEIRO COLOQUIO INTERNACIONAL CULTURAS JOVENS AFRO-BRASIL AMERICA: ENCONTROS E DESENCONTROS, 1., 2012, São Paulo.

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Disponível em:

<[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000132012000100033&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000132012000100033&lng=en&nrm=abn)>. Acesso em: 01 maio 2023.

SEIXAS, L. **VALORES NOTÍCIA:** uma proposta de análise. Revista Observatório , [S. l.], v. 4, n. 4, p. 334–366, 2018. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2018v4n4p334. Disponível em:

<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5505>>. Acesso em: 01 maio. 2023.

SILVA, Amanda Tenório Pontes da. **O perfil jornalístico como uma leitura do cotidiano.**

In: XII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 01., 2010, Campina Grande. Anais. Intercom, 2010. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0196-1.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade.** Sociologia do Jornalismo, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 95-107, 01 jan. 2005. Semestral. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/about>>. Acesso em: 01 maio 2023.

TELLA, Marco Aurélio Paz. **Atitude, arte, cultura e auto-conhecimento: o rap como a voz da periferia.** São Paulo, PUC-SP, 2000. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais apresentada ao Departamento de Antropologia.

TELLA, Marco Aurélio Paz. **Reação ao estigma:** O rap em São Paulo. *Revista enfoques*, Rio de Janeiro, março de 2006, v. 5, n. 1, p. 40-61.

TOSI, Marcela. **Fortaleza é a sétima capital brasileira com maior percentual de casas em favelas, segundo o IBGE**. O Povo. Fortaleza, Ce. 20 maio 2020. Disponível em:

<<https://mais.opovo.com.br/jornal/cidades/2020/05/20/fortaleza-e-a-setima-capital-brasileira-com-maior-percentual-de-casas-em-favelas--segundo-o-ibge.html>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.